



O Ensino da Libras na Educação Infantil: Uma Proposta Lúdica para Crianças Surdas e Ouvintes

Elizonete Pereira Gomes Aguiar¹; Aline Cássia Silva Araújo²

Resumo: O presente artigo é um estudo que visa apresentar ao leitor a importância do ensino da LIBRAS desde a Educação Infantil, tanto a alunos surdos como alunos ouvintes, visto que é nessa etapa em que a criança começa a ser inserida na sociedade como um todo, conhecendo culturas, valores e saberes diferentes dentro da escola. Tal possibilidade de investigação ocorre quando surge uma interrogação no que se diz respeito ao ensino da língua de Sinais e como se dá o processo na educação infantil. As bases teóricas discorrem com fundamentações que vão desde uma breve explanação sobre a origem e conceito da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS até seu aparato perante Lei reconhecida nacionalmente como a segunda língua oficial do Brasil. Logo mais uma ressalva sobre o professor intérprete de LIBRAS, que é o principal profissional formado para atuar e lecionar a língua nos ambientes educacionais. Mais adiante discorrerá um dos pontos mais importantes do estudo, que é o ensino da LIBRAS a crianças surdas e ouvintes na Educação Infantil, visto que o ensino da língua deve ocorrer desde a primeira etapa de ensino. Para finalizar e acometido a ludicidade o eixo norteador para a aplicação da LIBRAS a crianças surdas e ouvintes, visto que é em meio as brincadeiras que as crianças aprendem com mais facilidade algo tão novo para eles. Autores com ênfase no tema foram apontados com citações e argumentos, dentre eles estão Mantoan (2003), Silva (2014), Novais (2016), etc. Assim com o uso de Leis recorrentes da LIBRAS e conceitos através do MEC- Ministério da Educação e Cidadania. A metodologia aplicada para construção do artigo foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo onde busca estudar conceitos e argumentos para a resolução de um tema tão pertinente ainda na sociedade escolar. Sites de busca também serviram como fontes de pesquisa, assim como o Google Scholar. Os resultados encontrados abordam conceitos e sugestões sobre a inserção da LIBRAS na educação infantil, tendo por finalidade um olhar crítico e avaliativo em prol da educação de crianças do ensino infantil, visto que para eles tudo é novo.

Palavras – Chaves: LIBRAS, Educação Infantil, Ludicidade, Surdos, Ouvintes.

The Teaching of Libras in Childhood Education: A Ludic Proposal for Deaf Children and Listeners

Abstract: This article is a study that aims to introduce the reader to the importance of teaching LIBRAS since early childhood education, both to deaf and hearing students, since it is at this stage that the child begins to be inserted in society as a whole, knowing different cultures, values and knowledge within the school. Such research possibility occurs when a question arises regarding the teaching of Sign language and how the process in early childhood education occurs. The theoretical bases are based on fundamentals that range from a brief explanation of the origin and concept of the Brazilian Sign Language - LIBRAS to its apparatus before Law recognized nationally as the second official language of Brazil. Soon another caveat about the teacher interpreters LIBRAS, who is the main professional trained to act and teach the language in educational environments. Later on, one of the most important points of the study will be discussed, which is the teaching of LIBRAS to deaf and hearing children in Early Childhood Education, since the teaching of the language must occur from the first teaching stage. Finally, the guiding axis for the application of LIBRAS to deaf and hearing children is finalized and playful, since it is during games that children learn something new for them more easily. Authors with an emphasis on the theme were pointed out with quotes and arguments, among them are Mantoan (2003), Silva (2014), Novais (2016), etc. So, with the use of recurring LIBRAS laws and concepts through MEC- Ministry of Education and Citizenship. The methodology applied to the construction of the article was a bibliographic research of a qualitative character where it seeks to study concepts and arguments for the resolution of a topic so pertinent still in school society. Search engines also served as search sources, as did Google Scholar. The results found deal with concepts and suggestions about the insertion of LIBRAS in early childhood education, with a critical and evaluative look in favor of the education of early childhood children, since everything is new for them.

Keywords: LIBRAS, Early Childhood Education, Ludic, Deaf, Listeners.

¹ Graduanda em Licenciatura de Pedagogia pela Faculdade do Sertão Central FACHUSC.

Elizonete1983@outlook.com

² Professora Especialista em LIBRAS. Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central –

FACHUSC. Aline.araujo@fachusc.com

Introdução

Muito se tem discutido sobre o ensino da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na Educação Infantil, como proposta de ensino inclusivo, e como se trabalhar esses aspectos com crianças ouvintes na faixa etária de 3 a 5 anos no ensino infantil. O presente artigo vem como subsídio para tal afirmação, mediante propostas em meio a ludicidade para o aprendizado da LIBRAS.

Mediante análise surge uma interrogação, como se trabalhar a LIBRAS na Educação Infantil? Que recursos utilizar, e em que momento proporcionar tal aprendizado? Quem irá ensinar? São interrogações que no decorrer do estudo do texto apresentara afirmações e possibilidades para o professor iniciar esse tema bastante peculiar nas primeiras fases do ensino. O objetivo geral é apresentar ao leitor a importância do ensino da LIBRAS desde a Educação Infantil, visto que é nessa etapa em que a criança começa a ser inserida na sociedade como um todo, conhecendo culturas, valores e saberes diferentes dentro da escola. Enfatizar a LIBRAS no ambiente lúdico através de recursos disponibilizados em sala, assim como propostas de jogos, dinâmicas e brincadeiras sobre o ensino da LIBRAS.

Observa-se que na Educação Infantil o ensino lúdico é o mais utilizado entre as práticas pedagógicas, por obter mais resultados de aprendizagem da criança, ou seja, a criança aprende brincando. Porém o lúdico vem como caminho a ser adaptado tanto pela escola como pelo professor, uma vez que devem estar preparados para o ensino da LIBRAS tanto para crianças surdas como crianças ouvintes readaptando sempre sua metodologia.

O conteúdo apresentado discorrerá de uma breve explanação sobre o ensino da LIBRAS e os recursos utilizados em sala de aula, e como se trabalhar através do lúdico e da atuação dos professores surdos como mediadores desse ensinamento. A metodologia aplicada no conteúdo foi de origem bibliográfica, qualitativa, através de estudo em vias digitais, assim como fundamentação em autores com citações enriquecedoras sobre o tema.

Conceito da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

O conceito da língua de sinais surge em consonância com a luta pela educação dos surdos, que até meados do século XV ainda eram considerados ineducáveis. No ano de 1857 surge a proposta de fundar a primeira escola para surdo criada por Dom Pedro II que convidou o francês Surdo Eduard Huet que veio ao Brasil para lecionar a língua de sinais francesa com a

língua de sinais portuguesa aos surdos . A escola na época era chamada de Imperial Instituto de Surdos Mudos e surge até os dias de hoje, e passa a ser reconhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

A criação da LIBRAS sofreu muitos altos e baixos para ser reconhecida como segunda língua no Brasil, visto em 1993 pode se criar um projeto de lei em prol da regulamentação do idioma no país, e somente quase dez anos depois e que seu reconhecimento como segunda língua oficial do Brasil surgiu no papel em forma de lei no ano de 2002. Fica estabelecida pela Lei nº 10.436/2002, que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS fica reconhecida como a língua oficial de pessoas surdas no Brasil:

Parágrafo único: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL 2002).

Disposto na Lei, a LIBRAS fica reconhecida como qualquer outra língua, assim como o inglês, italiano, português entre outros, sua veracidade é tida por igual. Ao ser uma língua criada para a comunicação de surdos, sua interação ocorre por meio de sinais apresentados em gestos manuais, ou seja, as mãos que falam. Sua simbologia varia de região em região e tem como diferencial regras gramaticais específicas das demais línguas.

A educação já tem em seu currículo escolar o ensino da LIBRAS, que segundo a Lei É disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, disposto no decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, capítulo II:

DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Fica decretado que a LIBRAS fará parte da formação de professores, e sua disposição nos cursos de licenciatura é indispensável, assim como os demais cursos considerados processo de formação para professores, que vai desde o curso normal de pedagogia ao curso de educação especial. Os demais cursos da educação superior têm a atribuição da LIBRAS no currículo como uma proposta opcional.

Com a oficialização da LIBRAS na educação como disciplina, vários profissionais tomaram como profissão o ensino da LIBRAS nas escolas, esses profissionais são reconhecidos como instrutor de LIBRAS, é uma função que pode ser desempenhada tanto para o professor

ouvinte, como o professor surdo, que é o mais cotado para o uso da profissão, previsto no decreto nº 5.626, Capítulo III, parágrafo único; “As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput”. Um fator bem interessante é a organização da formação do profissional da LIBRAS, que conseqüentemente ao lecionar nos anos iniciais do ensino fundamental deve ter a pedagogia como curso superior e nos anos finais do fundamental, médio e superior, a formação deve ser em licenciatura plena em Letras/ LIBRAS.

O professor intérprete como mediador

O professor de LIBRAS que tem a surdez como deficiência é o profissional que falta para a escola está inserida no processo de inclusão, uma vez que não necessariamente o instrutor de LIBRAS deva ser surdo, mas é o mais ideal ao ensino do aluno. A educação é um direito de todos, e não será por ser deficiente que o ensino não chegara a quem é de direito. Todos merecem uma educação de qualidade e a escola é quem deve contribuir para uma educação formadora dos alunos seja ele ouvinte ou deficiente, a exemplo do surdo que é o foco do estudo.

A Lei nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010 regulamenta a profissão de tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, onde afirma no artigo 2º, “ O tradutor ou interprete terá competência para realizará interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da LIBRAS e da Língua Portuguesa”. Como visto, o intérprete após sua formação, está apto a realizar, interpretar e lecionar o uso de duas línguas.

O uso da LIBRAS na Educação Infantil é um processo que deve ser praticado desde cedo, visto que, o conceito de libras só é usado na maioria dos casos quando a escola recebe um aluno que requer do atendimento desenvolvido por um intérprete. Muito se sabe que o Atendimento Educacional Especializado – AEE é disponibilizado nas escolas a alunos com dificuldades de aprendizagens, e no ambiente escolar que não tem um intérprete e se depara com um aluno surdo, automaticamente transfere ao AEE a responsabilidade de inclusão do aluno na escola.

Os desafios enfrentados pela criança surda durante sua infância requerem uma atenção maior pelos educadores e familiares, mas no meio escolar o professor/ intérprete deve planejar meios interacionais em prol do desenvolvimento da criança surda. Segundo Damásio (2007) apud Souza 2012:

O estudo da educação de pessoas surdas está associado não só aos aspectos que de certa forma caracterizam suas limitações e potencialidades, mas também, cabe

ressaltar que os preconceitos presentes nos diversos contextos sociais ainda existem. (Damásio 2007, p 45)

Ha exemplo das palavras do autor, o aluno surdo já sofre com vários aspectos corriqueiros do dia a dia, e o professor em meio ao ambiente escolar deve diminuir essas causas. Quando o termo do ensino da LIBRAS na educação infantil é abordado, a proposta é trazer ao aluno ouvinte um pouco da realidade do seu colega de classe que tem a surdes como deficiência. Ainda na Lei nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010 acometida ao interpretes de LIBRAS, está disposto no artigo 6º as atribuições do tradutor e interprete em relação aos alunos:

I – efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos- cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice e versa;
II – interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático – pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino... De forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares. (Brasil, 2010)

Consequentemente perante Lei cabe ao intérprete proporcionar práticas de interação dos alunos surdos e ouvintes, visto que na educação infantil, esse processo deve ocorrer de forma lúdica e interacional, envolvendo as crianças de forma a mudar seu olhar em relação ao colega surdo e ocorra interação em meio ao uso da LIBRAS.

O ensino da LIBRAS para crianças ouvintes e surdas

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mediante a Lei Federal nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, assegura que o atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva por parte de instituições públicas e empresas de serviços públicos e assistência à saúde. E a escola enquanto instituição pública tem o dever de transmitir aos alunos conhecimentos para sua formação enquanto cidadãos.

O ensino da LIBRAS de inicial e oferecido a crianças surdas no ambiente educacional, porém ainda não tem profissionais preparados suficientes para suprir tal necessidade encontrada nas escolas.

Quanto à educação, a inclusão de alunos surdos em salas ouvintes é feita sem o preparo de recursos humanos necessários. Faltam profissionais da educação que conhecem a Língua e a Cultura Surda. A presença de intérpretes suaviza a situação, mas não a alija. Os alunos surdos desta forma não aprendem sua própria Língua (de sinais) e, muito menos, o conteúdo curricular exigido. (NOVAES, 2014, p.164)

Novais (2014) quer trazer ao leitor um choque de realidade ainda muito escasso, visto que a libras é um dos únicos caminhos que os alunos surdos encontra para desenvolver

interações com alunos surdos e ouvintes dentro do espaço escolar, assim como profissionais com baixo conhecimento na área. Para Mantoan (2003), a escola, com seu ensino regular, isola os conhecimentos ao invés de identificar suas inter-relações, manifestando a exclusão a partir de diversas maneiras, sendo a principal a divergência das expectativas dos padrões que elas impõem.

Atualmente, ainda encontram-se algumas divergências relacionadas à inclusão de alunos surdos, devido muitos acharem que a escola de ensino especial é segregadora, visto que alguns alunos se isolam cada vez mais, e resultados não esperados são encontrados. Porém para outras pessoas a escola só enaltece a comunidade surda, assim como sua cultura e identidade, a fim de que o espaço de aquisição de uma língua efetiva desenvolva o aspecto cognitivo da criança. (KUBASKI & MORAIS, 2009. p.14)

Nas palavras dos autores, o destaque é a importância da interação entre o ensino da LIBRAS e a Língua Portuguesa em ocorrência do desenvolvimento da criança em evolução de suas capacidades cognitivas, afetivas e linguísticas. Porém é necessário conhecer seus alunos surdos e a variedade linguística a lhes atribuída, visto que o ideal é que a criança surda aprenda primeiro a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e depois em decorrência o Português, assim como alunos ouvintes quem tem o domínio do português para depois aprenderem a LIBRAS. Cabe ressaltar que é uma estratégia de aprendizagem que facilita a compreensão das crianças.

Grandes ações devem ser desenvolvidas na escola para a interação das crianças surdas com ouvintes. A comunicação nesse momento é o fator mais relevante e a criança surda aprende a Língua Portuguesa com a criança ouvinte e a criança ouvinte aprende LIBRAS com a criança surda. (PORTAL MEC, 2005, p. 24).

Por tanto a interação de crianças surdas e ouvintes no processo de aprendizagem é muito valioso para ambos os alunos, porque um aprende com o outro através de mediações dos profissionais da área especializada na LIBRAS. Nesse processo de inclusão e aprendizagem os alunos aprendem com maior facilidade dispõem de maior entendimento no que lhes é proporcionado.

Porém para ser ter esse feedback entre alunos surdo e ouvintes ainda é preciso que os profissionais procurem mais conhecimentos sobre sua realidade de sala, a fim de ser um profissional preparado para lidar com situações corriqueiras do dia a dia.

Práticas lúdicas para o ensino da LIBRAS na educação infantil

A escola enquanto ambiente inclusivo deve estar preparada para a chegada de alunos com deficiência, e neste aspecto sendo surdo que é o personagem central do artigo. Quando a

escola recebe um aluno surdo, de imediato tem que estar certo de que vai garantir o desenvolvimento educacional da criança, e a metodologia mais aplicada nos ambientes escolares é a ludicidade em prol da aprendizagem.

A interação entre alunos surdos e ouvintes se torna mais forte para fins de aprendizagem quando ambos participam socialmente de atividades lúdicas sem descaracterizar a LIBRAS, ou seja, o bilinguismo pode ser aprendido através de brincadeiras e propostas interacionais entre os alunos surdos e ouvintes.

Quando a diversidade de educandos inclui surdos, a escola deve estar preparada para realizar todo o processo de inclusão para seu pleno desenvolvimento e integração na comunidade escolar, além de atuar conjuntamente com os professores para que ocorra a formação desse educando em sua língua materna: a LIBRAS. (QUADROS, 2004).

Obviamente a escola deve estar preparada para o ensino da LIBRAS desde a Educação Infantil tanto como primeira língua para crianças surdas como segunda língua para criança ouvintes. A elaboração do processo metodológico ao ensino da LIBRAS se dá através da realidade apresentada pelos alunos quando chegam a escola, porém o lúdico deve ser aprimorado e adaptado sempre que necessário.

No contexto em atividades surdas, surgem fontes para trabalhos e ventos familiares, históricos, datas comemorativas, lendas, fabulas, contos e histórias infanto – juvenis. Os temas são mediados por distintas práticas: movimento expressivo, jogos com regras, jogos com objetos imaginários, jogos com miméticos, jogos teatrais de caracterização e personificação, atividades usando máscaras, figurinos, objetos do cotidiano e sucata, improvisações e dramatização de histórias que resultam em performances cênicas como um esquete, uma história ou piada sinalizada, uma pantomima, um espetáculo teatral. (LULKIN, 2006, p. 37 – 38).

Para Lulkin (2006), a atividade lúdica através do brincar ajuda de forma mais afetiva a interação entre surdos e ouvintes, visto que a libras é uma língua visual, as atividades têm maneiras metodológicas de maior facilidade na compreensão no meio em estão inseridos. Ainda recorrendo ao autor, o mesmo também aborda proposta de atividades interacionais entre surdos e ouvintes, e a expressão facial está quase sempre presentes em várias atividades propostos.

É através do lúdico que a criança aprende de maneira mais prazerosa, visto que, ele utiliza da linguagem própria do universo infantil. Outras virtudes atribuídas a atividades lúdicas e a compreensão de vários fatores ligados ao desenvolvimento, como, o entendimento de regras, aguçar da memória, habilidades físicas, e o mais instigante e o lidar com as próprias emoções.

Segundo Silva (2016), a criança terá a possibilidade e dramatizar uma história, desenhar ou contar algo em Língua de Sinais, através também de brinquedos disponibilizados pela professora, onde ele dispõe de algumas propostas:

- Sinalizar e descrever características de brinquedos e objetos em jogos de adivinhação é uma experiência interessante para estimular as expressões faciais e corporais, além da estruturação das primeiras narrativas em LIBRAS.
- Os fantoches são ótimos instrumentos para a compreensão das regras e a participação nas brincadeiras de faz de conta, mas como sua utilização ocupa as mãos, dificultando a realização dos sinais, é oportuno utilizá-los com crianças mais velhas, que, pela maior fluência em LIBRAS, poderão sinalizar com uma das mãos e com a outra segurar o fantoche.
- Com máscaras, indumentárias e outros objetos estimular jogos de representação, imitação de ações de um personagem de uma história infantil, de modo a estimular o universo imaginário do faz de conta e potencializar as narrativas em LIBRAS.
- Além dos brinquedos convencionais, há a possibilidade de criação de novos brinquedos, utilizando materiais diversos como papéis coloridos, retalhos, caixas de garrafas pet, embalagens etc. (SILVA, 2016. P.54).

Como visto, o autor apresenta algumas opções de atividades lúdicas em interação com o processo introdutório da Língua de Sinais – LIBRAS, no contexto infantil de surdos e ouvintes. Observa-se que os recursos utilizados são objetos e brincadeiras usadas no dia a dia do universo infantil, sendo que, houve uma adaptação na metodologia aplicada no momento da atividade. O professor procura o que está ao seu dispor e trabalhar de maneira integral entre os alunos, proporcionando assim um conhecimento interino sobre a realidade de linguagens dos alunos.

Por fim, o ensino da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS para alunos surdos e ouvintes na Educação Infantil, discorre de um processo bastante astucioso, uma vez que, o professor é instigado a se reinventar sempre que sua realidade for alterada mediante princípios voltados a aprendizagem dos seus alunos. A LIBRAS é um processo pelo qual o aluno aprende a se comunicar com as mãos, onde nunca deve se pensar ou deixar a entender que seu ensino ou aprendizagem é muito superficial a realidade de sala infantil, visto que é justamente na fase infantil que o aluno consegue adquirir mais conhecimento a lhe proporcionado.

Metodologia

O presente estudo tem por natureza um estudo de pesquisa qualitativa do tipo bibliográfico, tendo como base para sua construção o ensino da LIBRAS na Educação Infantil

para crianças surdas e ouvintes, uma vez que tal aspecto ainda é pouco relatado por profissionais na área.

A pesquisa teve norteio por meio de estudos encontrados em artigos acadêmicos sobre o assunto, assim como fundamentação em obras de autores renomados no tema e pesquisa via digital em sites como o Google Scholar. Leis fizeram parte da construção do artigo a fim de se obter maior embasamento no conteúdo.

Resultados e Discussão

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é um aspecto pelo qual a criança ouvinte só tem conhecimento quando o ambiente escolar na qual ela está inserida recebe um aluno surdo, visto que a escola vai organizar todo aparato para recebê-lo e proporcionar o ensino em meio à inclusão escolar. Faz com que ocorra um choque de realidade nas crianças que ainda estão tentando aprender sua língua materna e se depara com outra língua com aspecto diferente em sua transmissão.

Como visto no decorrer do artigo, quando a LIBRAS é apresentada a criança surda e ouvinte e passa a fazer parte do seu cotidiano escolar, a melhor maneira de se trabalhar é utilizar da ludicidade como recurso facilitador de aprendizagem, uma vez que a criança aprender brincando.

A sala da Educação Infantil deve estar toda identificada com as duas línguas oficiais do Brasil, a Língua Portuguesa e a LIBRAS. Tal identificação deve ocorrer desde o alfabeto até a nomeação de objetos disposto em sala e na escola. O planejamento do professor também dispõe de vários recursos e metodologias para o ensino da Língua de Sinais, onde ao pesquisar o professor irá encontrar atividades, brincadeiras, histórias e livros destinadas a crianças surdas e ouvintes.

Considerações Finais

O referido estudo tem por conclusão de que o ensino da LIBRAS na Educação Infantil é primordial, e que sua atribuição não ocorra apenas quando crianças ouvintes dividem o mesmo espaço com uma criança surda. É papel da escola desde cedo trazer o ensino da Língua de Sinais as crianças, fazendo com que elas não sintam dificuldades tanto na interação com aluno surdo como através do seu ensino mediante necessidade de inclusão.

A proposta da ludicidade em meio ao ensino da LIBRAS no ensino infantil é o método mais fácil e prazeroso encontrado pelo professor e disponibilizado ao aluno. Esse processo fará com que ele aprenda sem ao menos perceber que estará em processo de obtenção de aprendizagem de uma segunda língua, desde que o professor trabalhe com metodologias lúdicas em prol do ensino da LIBRAS.

Referências

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005 LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192

_____. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macêdo. **Atendimento Educacional Especializado.** SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007 45p.

KUBASKI, C; MORAES, V. P; **O Bilingüismo como proposta educacional para crianças surdas;** IX Congresso nacional de educação- EDUCERE; III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia; PUCPR, 2009.

LULKIN, S. A. **Atividades dramáticas com estudantes surdos.** In: SKLIAR, C. (Org.) Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MEC. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez.** [4. ed.] / elaboração profª Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal... [et. al.]. – Brasília : MEC.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos: educação, direito e cidadania.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 188p.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas.** In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (orgs.). *Temas em Educação Especial IV.* São Carlos: EdUFSCar, 2004. p. 55-61.

SILVA. Valquíria da Conceição. **A importância do lúdico para o ensino-aprendizagem de alunos surdos.** Revista Somma. Teresina, v.2, n.2, p.47-57, jul./dez. 2016 p.54.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

AGUIAR, Elizonete Pereira Gomes; ARAÚJO, Aline Cássia Silva. O Ensino da Libras na Educação Infantil: Uma Proposta Lúdica para Crianças Surdas e Ouvintes. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 221-230. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/11/2020; Aceito: 10/11/2020.